

PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
SETOR DE PLANEJAMENTO
PLANO DE AULA N.º 6
PRÉ-JUVENTUDE (13 e 14 ANOS)

VI UNIDADE: CONDOTA ESPÍRITA —
VIVÊNCIA EVANGÉLICA
SUBUNIDADE: VÍCIOS: FUMO E ÁLCOOL

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS / RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> * Dizer qual é a nossa responsabilidade perante o corpo. * Relacionar o uso do fumo e do álcool às doenças do espírito e do corpo. * Citar as consequências físicas e espirituais do consumo de fumo e álcool. 	<ul style="list-style-type: none"> * "Cultivar a higiene pessoal, sustentando o instrumento físico qual se ele fosse viver eternamente, preservando-se, assim, contra o suicídio indireto. O corpo é o primeiro empréstimo recebido pelo Espírito trazido à carne. * Precatar-se contra tóxicos, narcóticos, alcóolicos, e contra o uso demasiado de drogas que viciem a composição fisiológica natural do organismo. Existem venenos que agem gota a gota." (16) 	<ul style="list-style-type: none"> * Iniciar a aula narrando a história <i>Eu contra Eu</i> (Anexo 1) que evidencia a liberdade de agir e suas consequências. * Ao final perguntar: <ul style="list-style-type: none"> — O homem é livre para agir segundo sua vontade? — Existem consequências para os atos que praticamos? Quais? — No caso da história narrada quais as consequências sofridas pelo personagem? — Quais as consequências das nossas escolhas boas ou más? — Se nossa escolha for fumar ou beber quais as consequências? 	<ul style="list-style-type: none"> * Ouvir a narrativa feita pelo evangelizador. * Responder as perguntas que conduzem à idéia da liberdade de agir e das consequências dos atos. 	<p style="text-align: center;">TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Narrativa. * Exposição participativa. * Análise de conceitos. <p style="text-align: center;">RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Conto. * Textos. * Lápis, papel.

AValiação: A AULA SERÁ SATISFATÓRIA SE OS ALUNOS RESPONDEREM ACERTADAMENTE ÀS QUESTÕES PROPOSTAS E CITAREM NO ESTUDO EM GRUPO AS CONSEQUÊNCIAS FÍSICAS E ESPIRITUAIS DO CONSUMO DE FUMO E ÁLCOOL.

CONT. DO PLANO DE AULA N.º 6 — VI UNIDADE: CONDUITA ESPÍRITA — VIVÊNCIA EVANGÉLICA			PRÉ-JUVENTUDE
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO
	<p>* "(...) Por motivo algum, desprezar o vaso corpóreo de que dispõe, por mais torturado que ele seja. Na Terra, cada Espírito recebe o corpo de que precisa. (16)</p> <p>* "(...) As moléstias e os desarranjos físicos que infelicitam a Humanidade — exceto aqueles derivados do meio ambiente e os estardos, mórbidos resultantes da idade — são efeitos de enfermidades da alma. Até mesmo as doenças atribuídas aos excessos de toda espécie ou aos maus hábitos, como o de fumar, o de ingerir bebidas alcóolicas etc." (3)</p>	<p>* Ouvir as respostas dos alunos complementando-as com base nos subsídios para o Evangelizador (Anexo 2).</p> <p>* A seguir, propor um estudo utilizando a técnica a <i>Análise de conceitos</i> (Anexo 3) para que os alunos apresentem e discutam suas opiniões sobre o tema em análise.</p> <p>* Após, ouvir as conclusões dos grupos, tecer comentários e fazer a integração da aula.</p>	<p>* Participar da exposição, oferecendo opiniões sobre o assunto.</p> <p>* Participar do estudo em grupo, seguindo as orientações do evangelizador.</p> <p>* Apresentar as conclusões do estudo e participar da integração da aula.</p>
			TÉCNICAS / RECURSOS

ANEXO 1

VI UNIDADE: CONDUTA ESPÍRITA — VIVÊNCIA EVANGÉLICA
PRÉ-JUVENTUDE
PLANO DE AULA Nº. 6
CONTO

"EU" CONTRA "EU"

"Quando o homem, ainda jovem, desejou cometer o primeiro desatino, aproximou-se o Bom Senso e observou-lhe.

— Detém-te! Por que te confias assim ao mal?

O interpelado, porém, respondeu, orgulhoso:

— Eu quero.

Passando, mais tarde, à condição de perdulário e adotando a extravagância e a loucura por normas de viver, apareceu a Ponderação e aconselhou-o:

— Pára! Por que te consagras, desse modo, ao gasto inconseqüente?

Ele, contudo esclareceu, jactancioso:

— Eu posso.

Mais tarde, mobilizando os outros a serviço da própria insensatez, recebeu a visita da Humanidade, que lhe rogou, piedosa:

— Reflete! Por que te não compadeces dos mais fracos e dos mais ignorantes?

O infeliz, todavia, redargüiu, colérico.

— Eu mando.

Absorvendo imensos recursos, inutilmente, quando poderia beneficiar a coletividade, abeirou-se dele o Amor e pediu:

— Modifica-te! Sê caridoso! Como podes reter o rio das oportunidades sem socorrer o campo das necessidades alheias?

E o mísero informou:

— Eu ordeno.

Praticando atos condenáveis, que o levaram ao pelourinho da desaprovação pública, a Justiça acercou-se dele e recomendou:

— Não prossigas! Não te dói ferir tanta gente?

O infortunado, entretanto, acentuou, implacável:

— Eu exijo.

E assim viveu o homem, acreditando-se o centro do Universo, reclamando, oprimindo e dominando, sem ouvir as sugestões das virtudes que iluminam a Terra, até que, um dia, a Morte o procurou e lhe impôs a entrega do corpo físico.

O desditoso entendeu a gravidade do acontecimento, prosternou-se diante dela e considerou:

— Morte, por que me buscas?

— Eu quero — disse ela.

— Por que me constranges a aceitar-te? — gemeu, triste.

— Eu posso — retrucou a visitante.

— Como podes atacar-me deste modo?

— Eu mando.

— Que poderes te movem?

— Eu ordeno.

— Defender-me-ei contra ti — clamou o Homem, desesperado —, duelarei e receberás a minha maldição! ...

Mas, a Morte sorriu, imperturbável, e afirmou:

— Eu exijo.

E, na luta do "eu" contra "eu", conduziu-o à casa da Verdade para maiores lições."

* * *

ANEXO 2

VI UNIDADE: CONDUTA ESPÍRITA — VIVÊNCIA EVANGÉLICA
PRÉ-JUVENTUDE
PLANO DE AULA Nº. 6
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

A Intemperança

“Se fosse possível obter-se uma estatística das causas das doenças que assolam a Humanidade, dos desajustamentos familiares que infelicitam tantas criaturas, dos desastres e dos crimes que se verificam diariamente em todo o mundo, haveríamos de surpreender-nos com a alta incidência desses males por obra da intemperança, ou seja, dos hábitos nocivos e dos excessos de toda ordem.

Com efeito, é considerável o número daqueles a quem a intoxicação crônica pelo fumo há conduzido a moléstias gravíssimas do coração, dos vasos e outras, quais a angina do peito, a bronquite, o câncer, etc.

Numerosíssimos, também, os que, necessitando de um regime dietético, não conseguem equilibrar a saúde devido à gula, assim os que, por se empanturrarem continuamente, acabam sofrendo vários distúrbios do aparelho digestivo ou sendo acometidos de indigestão. Há mesmo quem afirme que, em todas as épocas, sempre foi maior a cifra de óbitos motivados pela glotonaria do que pela falta de alimentação.

Que dizer-se, então, da bebedice?

E', sem dúvida, um vício arrasador, cujas vítimas podem ser contadas aos milhões, tanto nas classes humildes como nas altas rodas.

Além de ir destroçando, pouco a pouco, o organismo dos que se rendem ao seu domínio, reduzindo-os a molambos, avilta-lhes o caráter, fazendo-os perder o amor ao trabalho, o respeito à família e a própria dignidade pessoal.

Sob a influência alcoólica, muitos homens transformam o lar em autêntico inferno, pelos atritos que provocam e os maus tratos que infligem à esposa e aos filhos.

Outros há que perdem completamente o senso de responsabilidade e, alheando-se às obrigações que lhes cabem, deixam a família em situação de miséria quando não se convertem, desavergonhadamente, em parasitas, explorando aqueles a quem deveriam sustentar.

Outros ainda, no contubérnio de antros sórdidos, inclinam-se à valentia, provocam brigas e desordens, matando ou sendo mortos estupidamente.

Os casos de acidentes e atropelamentos fatais, ocasionados por indivíduos em estado de embriaguez, são, igualmente, incontáveis.

As prisões, os hospitais, os manicômios e os asilos mantêm-se permanentemente repletos de alcoólatras, que se constituem, deste modo, pesadíssimo ônus para a sociedade.

Outra, forma de intemperança extremamente ruinosa, que se vai alastrando por toda a parte, concorrendo, em grande escala, para o aumento da degradação e da loucura, é o uso vicioso de entorpecentes e narcóticos, quais a cocaína, a heroína, a maconha, a morfina e o ópio.

Como não poderia deixar de ser, todos esses apetites descontrolados são severamente condenados pelo Evangelho. Entre muitos outros conselhos e advertências a respeito, ali encontramos estas palavras textuais.

“Os que se dão a bebedices, a glotonarias e outras coisas semelhantes, não possuirão o reino de Deus.” (I Cor., 6:10; Gál., 5:21; I Pd., 4:3.)

A Doutrina Espírita nos esclarece que todos os vícios prejudiciais às forças psicossomáticas, que arruinam a saúde e apressam a morte (e aí se incluem o alcoolismo, a glotonaria, o tabagismo, a toxicomania, etc), representam formas de suicídio indireto, levando o Espírito, “post-mortem”, a um sentimento de culpa tanto mais penoso quanto maiores tenham sido os abusos cometidos.

Diz-nos, mais, que as lesões provocadas pela intemperança afetam, também, nossa estrutura perispiritual, dando margem a que, nas próximas reencarnações, venhamos a padecer desequilíbrios orgânicos mais ou menos dolorosos, conforme a natureza e a intensidade dos maus costumes a que nos entregamos.

Tratemos, portanto, de trilhar o caminho reto da virtude, cultivando a sobriedade, pois tal é o preço de nossa felicidade, atual e futura.” (1)

*

Males do corpo, medicina da alma

“Relata João, o evangelista, cap. 5 v. 2-9,14:

“Em Jerusalém está o tanque das ovelhas, que em hebreu se chama Betesda, o qual tem cinco alpendres. Nestes jazia uma grande multidão de enfermos, de cegos, de coxos, dos que tinham os membros ressecados, todos os quais esperavam que se movesse a água, porque um anjo do Senhor descia em certo tempo ao tanque, e movia-se a água. E o primeiro que entrava no tanque, depois de se mover a água, ficava curado de qualquer doença que tivesse.

Estava também ali um homem que havia trinta e oito anos se achava enfermo. Jesus, que o viu deitado, e soube estar ele doente há tanto tempo, disse-lhe: Queres ficar são?

O enfermo lhe respondeu: Senhor, não tenho homem que me ponha no tanque quando a água for movida, porque, enquanto eu vou, outro entra primeiro do que eu.

Disse-lhe Jesus: Levanta-te, toma a tua cama e anda.

E no mesmo instante ficou são aquele homem; tomou a sua cama e começou a andar.

Depois achou-o Jesus no templo e disse-lhe: olha que já estás são; *não peques mais, para que te não suceda alguma coisa pior.*”

Como se depreende claramente dessa afirmativa do Mestre, as moléstias e os desarranjos físicos que infelicitam a Humanidade — exceto aqueles derivados do meio ambiente e os estados mórbidos resultantes da idade — são efeitos de enfermidades da alma. Até mesmo as doenças atribuídas aos excessos de toda espécie ou aos maus hábitos, como o de fumar, o de ingerir bebidas alcoólicas, etc.

Sim, porque os abusos, da mesma forma que as tendências para os vícios são conseqüências de desejos. Ora, *quem deseja é a alma e não o corpo*; este é apenas o veículo através do qual aquela se manifesta.

Escusar-se alguém de seus erros, sob a alegação de que “a carne é fraca”, não passa de sofisma.

A carne, destituída de pensamento e vontade, não pode prevalecer jamais sobre o espírito, que é o ser moral a quem cabe a responsabilidade de todos os atos.

A alma, quando sã, governa o corpo, disciplina-o e só lhe concede o que convenha à sua saúde. Já aquele que transige com os apetites carnis, permitindo sejam criados usos e costumes nocivos ao seu indumento físico, é uma alma em estado de enfermidade.

Nos mundos elevados, onde não há almas enfermas, também não há corpos enfermos; aqui na Terra, porém, onde elas constituem imensa maioria, os aleijões, os cânceres, as chagas, os tumores, enfim toda a sorte de flagelos conhecidos e catalogados pela ciência médica, subsistirão por longo tempo ainda, até que os homens se convençam dessa verdade e busquem o único remédio capaz de curá-los: a higiene da alma!

Nada do que existe é inútil; portanto, se as enfermidades existem em nosso mundo é porque Deus assim há determinado, para que, pelas dores, aflições e angústias da destruição orgânica, a Humanidade se cure de suas fraquezas e acelere a sua evolução.

Se os que se deixarem dominar pelas más tendências anímicas não conhecem, como conseqüência de seus desregramentos, as moléstias e a infelicidade, não se empenhariam em corrigir-se, continuariam sempre na mesma situação de ignorância ou de maldade, retardando indefinidamente seu progresso espiritual.

Sofrendo, existência pós existência, os acúleos das enfermidades, para as quais não encontram remédio (e quando conseguem a cura de uma, logo surge outra desconhecida), os homens são levados a investigar a causa de sua desventura, e, descobrindo-a finalmente, cuidam de extirpá-la e não mais reincidir nos antigos erros.” (2)

*

Trilhas da Libertação

(...) A caminho, o Dr. Carneiro de Campos, informou-nos:

— “O alcoolismo é um dos maiores inimigos da criatura humana. É de lamentar-se que o seu uso seja tão generalizado e, infelizmente, haja adquirido *status* na sociedade. As reuniões, as celebrações e festividades outras, sempre se fazem acompanhar de bebidas alcoólicas, responsáveis por incontáveis danos ao organismo humano, à sociedade. Acidentes terríveis, agressões absurdas, atitudes ignóbeis decorrem do seu uso, além dos vários prejuízos orgânicos, emocionais e mentais que acarretam.

“Verdadeiras legiões de vítimas se movimentam pelas avenidas do mundo, como enxameiam nos campos, permanecem nos tugúrios da miséria ou nas celas sombrias dos cárceres e dos hospitais, apresentando o triste espetáculo da decadência humana. Milhões de lares sofrem os infelizes lances da sua crueldade.

“No inquietante momento em que o uso das drogas é responsabilizado pela vigência de inumeráveis crimes hediondos, e se levantam muitas vozes em protesto, buscando encontrar as causas sociológicas, psicológicas e outras, para explicar a avalanche sempre crescente e assustadora de viciados, urge que se estudem também os

problemas do alcoolismo e suas conseqüências, não menos alarmantes.

Fez um oportuno silêncio, como a sintetizar idéias, e logo expôs:

— “O alcoolismo, ou dependência do uso exagerado de bebidas alcóolicas, constitui-se um grave problema médico, em face dos danos que causa ao organismo do indivíduo e ao grupo social no qual este se movimenta. A sua gravidade pode ser considerada pelo número dos internados em hospitais psiquiátricos com desequilíbrios expressivos. As recidivas, após o cuidadoso tratamento, são numerosas, não se considerando que as suas vítimas ultrapassam em grande número as outras toxicomanias.

“Na antigüidade, o uso de bebidas alcóolicas tornou-se comum e quase elegante, caracterizando uma forma de projeção social ou de fuga ante os desafios. Acreditava-se, no passado, que o álcool e seus derivados diminuam as angústias e tensões, posteriormente se afirmando ou se justificando possuírem *propriedades fisiológicas*, produzindo estímulo e vigor orgânicos.

“O alcoolismo decorre de muitos fatores, entre os quais a personalidade e a tolerância do organismo do paciente, variando com a idade, o sexo, hereditariedade, hábitos e costumes, constituição e disposição orgânica.

“Pode ser resultado de *causas ocasionais, secundárias, psicopáticas e conflituosidade neurótica*.

“Experiências ocasionais, uso após problemas de natureza orgânica e mental — como na epilepsia, na arteriosclerose cerebral —, compulsão pela hereditariedade e o condicionamento após o hábito, resultando na *conflituosidade neurótica*.

“No começo, o indivíduo pode experimentar euforia, dinamismo motor, porém vai perdendo o controle, o senso crítico, tomando-se inconveniente. Com o tempo, surgem outros distúrbios orgânicos, tais as náuseas, os vômitos, a incontinência urinária e, por fim, o sono comatoso, no estado mais avançado.

“À medida que a dependência aumenta e o uso se faz mais freqüente, a bebida alcóolica afeta o sistema nervoso, o trato digestivo, o aparelho cardiovascular. As complicações que degeneram em gastrite e cirrose hepática são inevitáveis, levando à morte, qual sucede no câncer do esôfago e do estômago. Do ponto de vista psíquico, o alcoólatra muda completamente o comportamento, e suas reações mentais são alteradas, a começar pelos prejuízos da memória, até culminar no *delirium tremens*, sem retorno ao equilíbrio...

“Novamente silenciando, concluiu:

— “O alcoolismo (alcoofilia) é, portanto, uma enfermidade que exige cuidadoso tratamento psiquiátrico. No entanto, porque ao desencarnar o alcoólatra não morre, permanecendo vitimado pelos vícios, quase sempre busca sintonia com personalidades frágeis ou temperamentos rudes, violentos, na Terra, deles se utilizando em processo obsessivo para dar prosseguimento ao infame consumo do álcool, agora aspirando-lhe os vapores e *beneficiando-se* da ingestão realizada pelo seu parceiro-vítima, que mais rapidamente se exaure. Torna-se uma obsessão muito difícil de ser atendida convenientemente, considerando-se a perfeita identificação de interesses e prazeres entre o *hóspede* e o seu *anfitrião*. (...) (3)

O CIGARRO NO BANCO DOS RÉUS

Governo arrecada menos do que gasta com saúde.

Arrecadação com cigarro

R\$ 2,18 bilhões



Gastos com saúde e previdência

R\$ 3,43 bilhões

Saúde R\$ 743,30 milhões

Previdência R\$ 2,69 bilhões

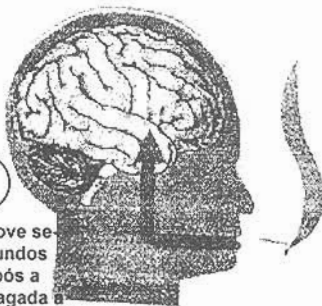
Gasto da Saúde equivale a

5,8% da verba do ministério em 1998 ou

1,9 vez que a Saúde gastou com remédios em 1998

POR QUE O FUMO CAUSA DEPENDÊNCIA

1 Nove segundos após a tragada a nicotina já está no cérebro



2

Lá, existem neurônios que reconhecem a substância e liberam hormônios psico-ativos

3

O principal desses hormônios é a dopamina, que dá sensação de bem-estar e euforia

O corpo humano produz dopamina naturalmente, mas o sangue a decompõe.

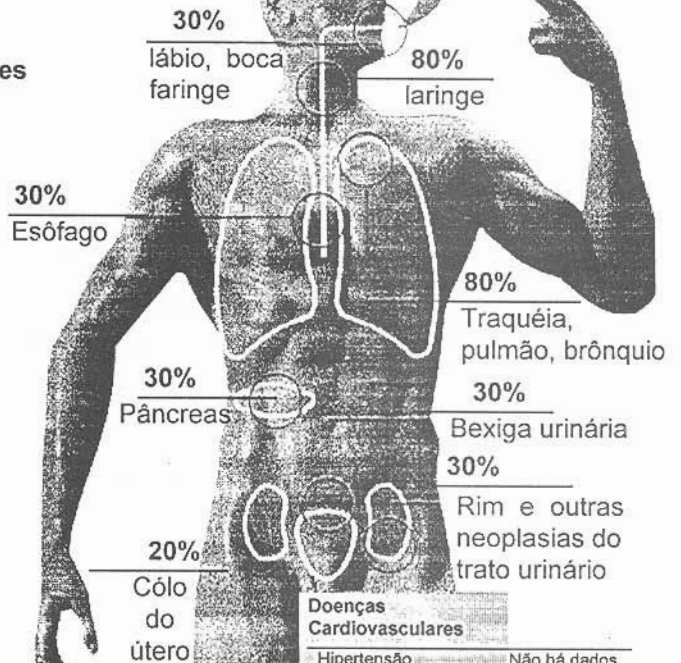
Quem fuma um maço por dia tem 73.000 sensações de bem-estar durante o ano.

Por isso, a dependência de nicotina é maior do que a de cocaína e heroína. Ninguém usa essas drogas com a mesma frequência que o cigarro.

AS DOENÇAS RELACIONADAS A TABACO

Percentual atribuído ao cigarro

Câncer



Doenças Cardiovasculares

Hipertensão	Não há dados
Infarto agudo no miocárdio	33%
Doença isquêmica do coração	30%
Arteriosclerose	Não há dados
Aneurisma	Não há dados
Outras doenças arteriais	20%

Doenças respiratórias

Pneumonia	Não há dados
Bronquite e enfisema	80%
Obstrução crônica das vias respiratórias	30%
Outras doenças respiratórias	Não há dados

Doenças pediátricas

Crescimento fetal retardado, má nutrição e prematuridade	Não há dados
--	--------------

O CIGARRO NO BANCO DOS RÉUS

Da reportagem local

Se dependesse da ciência, o cigarro estaria condenado. A acusação de que tabaco causa dependência, proposta na ação da Associação em Defesa da Saúde do Fumante, foi respondida em 1988 nos EUA pelo Surgeon General, o equivalente norte-americano ao Ministério da Saúde.

A resposta à dúvida sobre a dependência está no título do relatório: "A Consequência Para a Saúde do Ato de Fumar: Dependência de Nicotina".

Todo artigo científico isolado pode ser questionado", pondera o psiquiatra Ronaldo Laranjeira, professor da Universidade Federal de São Paulo e especialista em dependência. "Mas um relatório como esse combina prós e contras e concluiu que a nicotina causa dependência.

Em 1992, a OMS (Organização Mundial de Saúde) deu um passo adiante: passou a considerar a dependência de nicotina como um problema de saúde mental.

Pior do que cocaína

"Não há droga que cause dependência como o tabaco. É pior do que a cocaína e a heroína", diz o pneumologista José Rosemberg, 89, Presidente do Comitê Coordenador de Controle de Tabagismo no Brasil, professor de medicina na PUC de Sorocaba e um dos maiores especialistas em tabaco no Brasil.

O cigarro é pior do que outras drogas porque é usado com mais frequência, o que aumentaria a dependência.

Ao consumir um maço por dia, o fumante tem no decorrer do ano 73 mil sensações de bem-estar e euforia, duas das características da nicotina.

"Nem o maior viciado em cocaína tem tantas sensações em um ano. Por isso é tão difícil abandonar o cigarro", afirma Rosemberg (veja no quadro em anexo por que o cigarro causa dependência).

Segundo Laranjeira, 70% dos que experimentam o cigarro por um mês vão fumar durante 30, 40 anos. "Só um comportamento dependente explica isso", diz.

Como ciência e justiça nem sempre são coincidentes, a indústria de cigarros atribui o hábito de fumar a uma decisão pessoal.

"Não existe nada no cigarro que impeça uma pessoa de deixar de fumar se ela quiser", diz Ubiratan Mattos, advogado do escritório Pinheiro Neto, que representa a Philip Morris no processo movido pela Adesf.

Mario Albanese, presidente da Associação em Defesa da Saúde do Fumante, acha que o livre arbítrio de decisão de fumar está fraudado. Não há livre arbítrio porque fumo causa dependência e a vontade está dirigida pela TV, pelo cinema e pela propaganda enganosa", diz.

O caso americano

Como a discussão filosófica sobre livre arbítrio não tem fim, é melhor reparar no que aconteceu no Estados Unidos.

Lá, uma única companhia, a minúscula Ligget, detentora de 3% do mercado norte-americano, admitiu que cigarro causa dependência e traz esse alerta estampado nas marcas que vende, dos quais a mais famosa é o Chesterfield.

As ações individuais também não tiveram muito sucesso nos EUA porque é quase impossível provar com precisão a causa de um câncer, como diz Laranjeira. Das 800 ações individuais movidas nos EUA, e que não acabaram em acordo, só 2 foram perdidas pela indústria. E ainda não há decisão porque estão em fase de recurso.

A novidade no Brasil é que a ação de Adesf é única no mundo por uma razão. Com base no Código de Defesa do Consumidor, o juiz determinou que a indústria, e não a associação, terá de provar que cigarro não causa dependência e que a propaganda não é enganosa.

A alegação da associação sobre o suposto caráter enganoso da propaganda tem dois níveis. O argumento mais óbvio é o de que os comerciais mostram situações irreais, que não aconteceriam na vida de um fumante. A indústria contra-argumenta que toda propaganda vive de uma certa ilusão.

O outro argumento sobre o suposto caráter enganoso da publicidade é mais complexo e segue o caminho aberto pela FDA (Food and Drug Administration, órgão que regula remédios e alimentos nos EUA). "A propaganda de cigarro é enganosa e abusiva porque não traz a composição química do produto", alega Luiz Carlos Mônaco, advogado da associação que defende a saúde dos fumantes.

Como cigarro causa dependência, a associação quer que ele seja tratado como remédio.

Só assim, conhecendo todos os componentes do cigarro, poderia haver uma escolha consciente, defende Mônaco.

É uma batalha longa. O presidente dos Estado Unidos, Bill Clinton, iniciou seu primeiro mandato, em 1993, dizendo que o governo iria tratar cigarros com o mesmo rigor dos remédios.

Seis anos depois, cigarro continua sendo vendido como cigarro nos Estado Unidos. (MCC)

* * *

BIBLIOGRAFIA

1. CALLIGARIS, Rodolfo. *Páginas de Espiritismo Cristão*. 2. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1983, p. 90.
2. ___. p. 114.
3. FRANCO, Divaldo Pereira. Alcoolismo e Obsessão. *Trilhas da Libertação*. Pelo Espírito Manoel P. de Miranda. 5. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1999. p. 173-175.
4. O CIGARRO no banco dos réus. *Folha de São Paulo*. São Paulo. 7. Fev. 1999. Caderno 2 – cotidiano, p. 3.

ANEXO 3

VI UNIDADE: CONDUTA ESPÍRITA — VIVÊNCIA EVANGÉLICA
PRÉ-JUVENTUDE
PLANO DE AULA N.º 6
TÉCNICA DE ENSINO

TÉCNICA DA ANÁLISE DE CONCEITO

Característica: Esta é uma técnica que põe em debate determinados valores a fim de que os conceitos sejam analisados à luz da razão.

Objetivo: Analisar vários aspectos de um tema ou um valor moral, concluindo sobre a sua validade e veracidade, ou não.

Desenvolvimento.

1ª Etapa: Distribuir, a cada educando, uma folha de papel dividida em quatro partes, tendo escrita em cada uma:

concordo	sem opinião	discordo	absurdo
----------	-------------	----------	---------

2ª Etapa: A seguir, o orientador lê uma série de frases, uma por vez, numerando-as, que contenham afirmações sobre um determinado assunto, valor ou conceito, que podem estar certos ou errados.

Exemplos

1. Os Espíritos são criados bons.
2. O homem evolui através da educação.
3. Os Espíritos são criados incessantemente.
4. Deus criou o mundo em sete dias.

3ª Etapa: Ainda, individualmente, cada participante classifica as frases, marcando o número com o qual foi identificada na coluna que corresponde ao conceito que tem da mesma.

concordo	discordo	sem opinião	absurdo
	1		
		2	
3			
			4

4ª Etapa: Dividir a turma em pequenos grupos e solicitar que discutam as marcações feitas nos cartões. Após chegarem a um consenso, organizar uma única lista com as opiniões do grupo.

5ª Etapa: Retornar ao plenário e cada grupo apresenta, então, a lista. O plenário poderá inquirir o orientador sobre as opiniões apresentadas.

Avaliação: A dinâmica será considerada satisfatória se os alunos:

- a) discutirem os seus valores e conceitos sobre o tema;
- b) listarem as idéias, interpretando, com acerto, o pensamento do grupo.

1. O vício desperta nas pessoas a curiosidade, o desejo de repetição e a busca de prazeres e emoções.

2. A viciação alcoólica escraviza a mente e envenena o corpo deteriorando-o .

3. O tabagismo não é um problema grave, nem para a o corpo nem para o Espírito.

4. Acredita-se que a nicotina do tabaco possui algumas propriedades medicinais.

5. O fumo é o principal fator de câncer pulmonar, e doenças cardiovasculares.

6. O fumo e o álcool atingem também o Espírito que ao desencarnar vê-se atormentado por irrefreável desejo de satisfazer seu vício.

7. Os fumante e usuário de álcool são passíveis de obsessão por Espíritos também viciados.

8. Fumar ou beber *só um pouquinho* ou *só hoje* não traz nenhum comprometimento pernicioso, pois podemos nos libertar quando desejarmos.

9. O alcoolismo tem início através do aperitivo inocente e da cerveja entre amigos.